

MEDICINA EGÍPCIA, MÚMIAS,  
MUMIFICAÇÃO

MARIA DO SAMEIRO BARROSO

NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDINA DA ORDEM DOS  
MÉDICOS

27 de Outubro de 2012

## Chronological table

### PREDYNASTIC PERIOD

Badarian	c. 5000–4000 BC
Naqada I	c. 4000–3600
Naqada II	c. 3600–3100

### EARLY DYNASTIC PERIOD

1st Dynasty	c. 3100–2890
2nd Dynasty	c. 2890–2686

Djer supposedly a physician  
(according to Manetho)

### OLD KINGDOM

3rd Dynasty	c. 2686–2613
4th Dynasty	c. 2613–2494
5th Dynasty	c. 2494–2345
6th Dynasty	c. 2345–2181

Breasted's date for original of Edwin Smith papyrus  
Imhotep, Hesy-ra (first known *swmw*)

Peseshet (*swmwt*)  
Mereruka, Ankh (*swmw*); Ankh-ma-hor

### FIRST INTERMEDIATE PERIOD

7th/8th Dynasties	c. 2181–2125
9th/10th Dynasties	c. 2160–2025
11th Dynasty (early)	c. 2125–2040

Ir-en-akhty (*swmw*)

### MIDDLE KINGDOM

11th Dynasty (late)	c. 2040–1985
12th Dynasty	c. 1985–1795

Gua, Seni (*swmw*)  
Ref-seneb (*swmw*), Hery-shef-nakht (*swmw*);  
Kahun papyrus

### SECOND INTERMEDIATE PERIOD

13th–17th Dynasties	c. 1795–1550
---------------------	--------------

Ramesseum papyri

### NEW KINGDOM

18th Dynasty	c. 1550–1295
19th Dynasty	c. 1295–1186
20th Dynasty	c. 1186–1069

Ebers and Edwin Smith papyri  
Hearst, London and Carlsberg papyri  
Chester Beatty and Berlin papyri

### THIRD INTERMEDIATE PERIOD

21st–25th Dynasties	c. 1069–656
---------------------	-------------

### LATE PERIOD

26th Dynasty (Saite)	664–525
27th Dynasty (Persian)	525–404

Wedja-hor-resnet (*swmw*)  
Herodotus in Egypt  
Hippocrates in Cos

28th Dynasty	404–399
29th Dynasty	399–380
30th Dynasty	380–343
Persian reconquest	343–332

### GRAECO-ROMAN PERIOD

Macedonian	332–305
Ptolemaic	305–30

Alexandrian museion; Herophilus;  
Erasistratus; Brooklyn papyrus  
on snake bite (may be 30th Dynasty);  
Diodorus Siculus in Egypt  
Galen in Alexandria  
Crocodilopolis papyrus

Roman	30 BC–AD 323
-------	--------------

BYZANTINE PERIOD	AD 323–642
------------------	------------

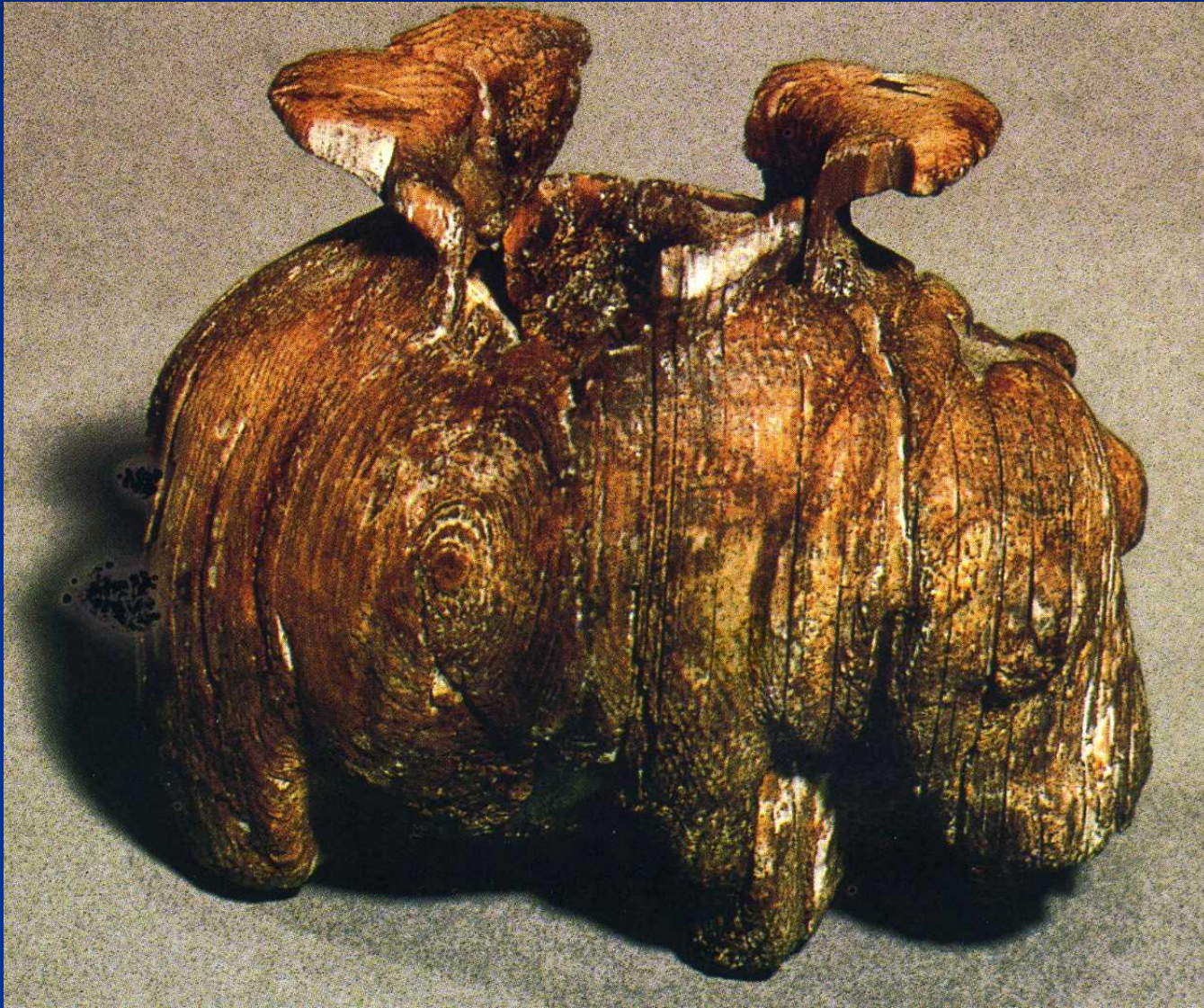
ARAB CONQUEST	AD 642
---------------	--------

The Third Dynasty is sometimes assigned to the Early Dynastic Period.

There is no agreement on the limits of the First Intermediate Period. It is often limited to the Ninth and Tenth Dynasties.



**Balsamário em forma de hipopótamo.  
Mostageda, Cultura Badari, final de 5000 a. C.  
marfim, Museu Britânico de Londres.**



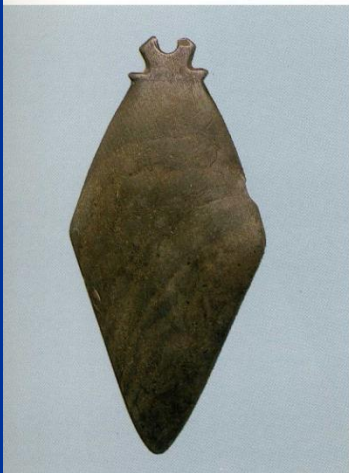


Balsamários zoomorfos ( em forma de íbis, peixe e tartaruga)  
Pedra polida, segunda metade do IV milénio a. C. Época Nagada II  
Museu Egípcio do Cairo





Paletas zoomórficas de ardósia e xisto de uso cosmético (em forma de peixe,  
cabeça de bovino estilizada,  
corpos geminados de dois falcões e duas cabeças de pato).  
Época pré-dinástica , Nagada I, c. 4000-3 500 a. C.  
MNA Inv. Nr. E 19, E 17, E 12, E 18



## Farmacopeia egípcia

- A farmacopeia egípcia é muito rica, desde o início. São mencionados centenas de fármacos de origem vegetal, mineral e animal. As vias de administração são iguais à nossas, excepto a via transdérmica e as injeções por via endovenosa, intramuscular ou sub-cutânea.
- Os antigos egípcios administravam os seus medicamentos por aplicação local cutânea, ocular, ótica, ano-rectal (enemas, supositórios) e aplicação vaginal (fumigações nos problemas ginecológicos e obstétricos).



# Medicina egípcia

- *...Lá cada homem é médico;*
  - *seus conhecimentos superam os dos outros homens,*
  - *porque todos são da raça de Péon.*
- 
- Homero, *Odisseia*, IV, vv. 31-33
  - tradução de Frederico Lourenço.

Facas de sílex, Época Pré-dinástica Nagada II 4000-3500 a. C.  
MNA Inv. Nr. E 403, E 4.



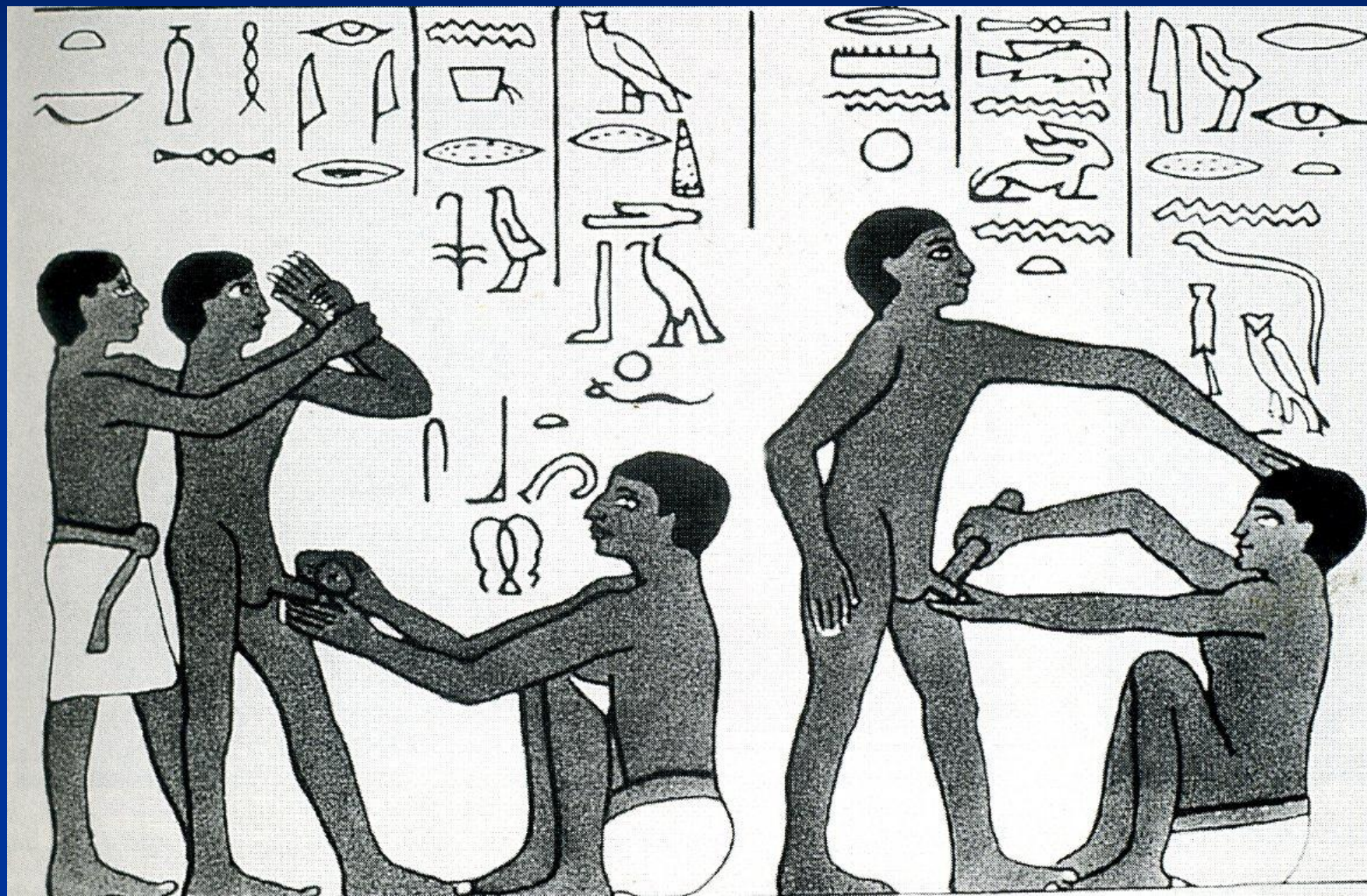


Cadáver de um indivíduo do sexo masculino, mumificado por desidratação, rodeado de vasos de cerâmica e uma faca ritual. Alto Egito, c. 3400 a. C. , Nagada II, Época Pré-dinástica tardia.





Circuncisão ritual, realizada em cerimónias de iniciação.  
Mural do túmulo de Sakkara, 3000-2400. a. C.





Osíris surge nos Textos da Pirâmides. O embalsamamento faz parte de um conjunto de rituais religiosos. O corpo é sagrado, sendo reconstituído e preparado para a vida eterna, identifica o defunto com o deus.

Osíris presidindo ao tribunal divino.

Túmulo de Sennedjem Tebas N° 1 XIX dinastia.



- O corpo físico de um homem era considerado um todo, chamava-se *khat*, palavra que parece estar associada à ideia de algo que é susceptível de se deteriorar. A palavra também se aplica ao corpo mumificado no túmulo:
- “O meu corpo (*khat*) está sepultado”
- *Livro dos Mortos*, Cap. LXXXVI.
- Esse corpo era atribuído ao deus Osíris.
- O corpo nem deixa o túmulo nem reaparece na terra, mas era preciso preservá-lo:
- “Ó meu pai, Osíris, cheguei, embalsamei a minha carne para que o para que o meu corpo não pereça. Estou inteiro (...)
- (fragmento de um texto escrito nas ligaduras da múmia de Tutmósis III, transcrito por Lepsius, *Todtenbuch*, Bl. 75)



## O embalsamamento era uma prática religiosa.

- Papiro Bulaq 3, Museu do Louvre, Paris, preservado em textos em hierático da Época Romana, contém um texto religioso, no qual se relata a aplicação de substâncias aromáticas, a colocação de faixas de linho e amuletos no corpo já tratado.
- O Papiro de Rhind, datado de 200 a.C. faz uma breve referência
- à aplicação de substâncias aromáticas e à colocação das faixas.
- O Papiro Ápis, datado do Período Tardio, 16<sup>a</sup> dinastia, apresenta uma descrição do embalsamamento do boi Ápis, venerado em Mênfis.
- Heródoto (485-430 a.C.) deixou-nos a versão mais completa do ritual de embalsamamento. Os embalsamadores eram uma profissão distinta.



Múmia de uma criança com osteogénese imperfeita.

Disco solar, penas de avestruz - identificação da criança com o deus Osíris

Speos Artemidos, 22<sup>a</sup> Dinastia, c. 800 a. C.

Osíris, bronze, prov. desc. Época Baixa séc VII-IV a.C.

MNA Inv. Nr. E186





Mesa de embalsamamento, a «dos dois leões» que serviu para tratamento das vísceras.

Calcite. Sakkara, Império Antigo (2686-2631 a. C.)

Museu Egípcio do Cairo.



Ganchos de embalsamamento para remoção do cérebro, XVIII Dinastia  
Science & Society Collection





Máscara com a efigie de Anúbis (Pensa-se que teria sido usada pelos embalsamadores para se protegerem dos cheiros).  
Exemplar único. Terracota, origem desconhecida (Altura: 40c Peso: 80kg)  
Época Baixa





À esquerda, múmia de Tebas, 26<sup>a</sup> Dinastia c. 650 a.C. mostrando incisão abdominal.

À direita, incisão suturada numa múmia de um sacerdote de Amon da 21<sup>a</sup> Dinastia. Museu Egípcio do Cairo.





Placa de ouro colocada sobre a incisão abdominal feita pelos embalsamadores que simbolizava a recuperação da integridade do corpo mumificado.

Túmulo do faraó Psusennés, Tanis, XXI Dinastia,





Placa de cera, para mumificações mais modestas, decorada com o olho *wedjat*, sinal de integridade com o qual se terminava o processo de mumificação. Proveniência desconhecida. Império Novo, c. 1550-1069.



lmers

Fig. 21. 11



Vasos de vísceras de Gua, médico do governador da província de Hare.  
Tampa antropomórfica de madeira, calcite e título na caixa de madeira.  
Deir el-Bersha 12<sup>a</sup> Dinastia 1870 a.C.





**Figuras de cera dos Filhos de Hórus. Durante o 3º Período Intermediário, as vísceras eram colocadas dentro de um pacote, no interior do corpo antes de ser enfaixado.**

**21ª a 25ª Dinastia c. 1069-664.**





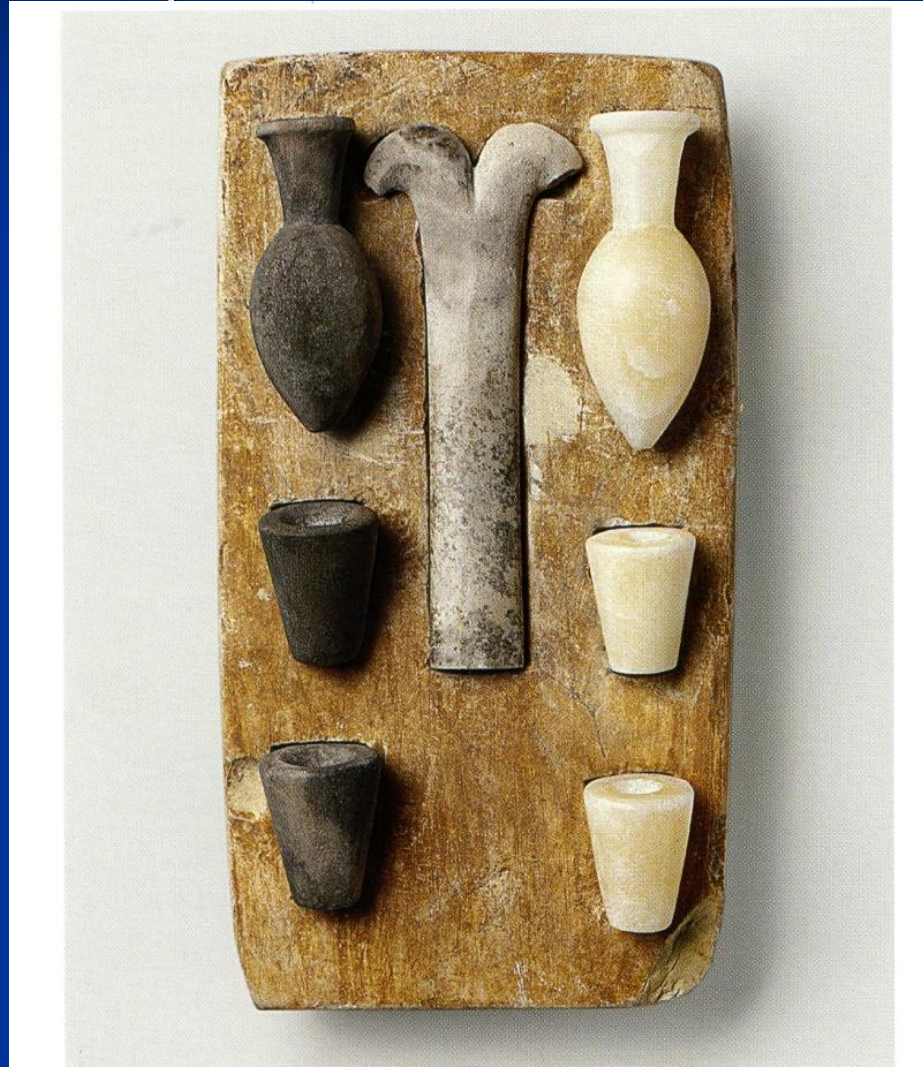
- És purificado pelo natrão, e Thot é purificado pelo natrão.
  - És purificado pelo natrão e Sep é purificado pelo natrão.
  - És purificado pelo natrão e encontras-te no meio deles
  - (os deuses).
  - A tua boca é como a boca de um vitelo que mama no dia do seu nascimento.
- 
- *Papiro de Ani, Cerimónias funerárias, IV.*
  - (E.A. Walis Budge, *The Book of the Dead*)
  - (Tradução nossa a partir da versão inglesa)



Estojo para o ritual da abertura da boca. A faca bifurcada é semelhante à que era usada para cortar o cordão umbilical.

Calcário e alabastro, 6<sup>a</sup>- 5<sup>a</sup> Dinastia, ca. 2400-2200 a. C.

The Metropolitan Museum of Art New York





- A palavra egípcia que designa a actividade médica é *hemet* «arte, técnica, forma de actuar».
- A palavra, cujo hieróglifo contém um livro, designa também «tratado, livro expondo a técnica médica». A palavra que significa médico é *swmw*.
- O médico dos deuses era Tot, o deus da escrita e dos escribas, tendo estendido a sua influência a todos os escritos, produzidos nas “casas de vida” (*per ankh*).
- Tot era invocado na recitação de magias e encantamentos.



- Mágicos de vários tipos praticavam medicina independentemente do médico convencional, *swmw*, especialmente nas comunidades mais pequenas que não tinham outros recursos.
- Contudo, alguns mágicos podem ter trabalhado em colaboração com os médicos.
- Há casos em que o *swmw* também aparece qualificado como mágico.
- Outros mágicos, os *Kbery-hebet*, eram, por vezes, sacerdotes
- que tinham a cargo as cerimónias religiosas e que liam as preces
- e os encantamentos. O *sau* era o mágico. A palavra significa amuleto e protecção.



- O papiro Ebers, no início do capítulo 6, dirige-se ao *sau*, ao *swmw* e ao *wab*, sacerdote de Sekhmet, fazendo-nos supor que os três grupos praticavam medicina.
- *Hekay*, que deriva de *Heka*, a deusa da magia, é um nome raro que designa o mágico, no Império Médio.
- No Império Antigo, os *swmw* eram também sacerdotes funerários de Heka.
- Os sacerdotes de Serquet eram mágicos que praticavam medicina
- e que tratavam sobretudo as mordeduras das cobras e escorpiões.

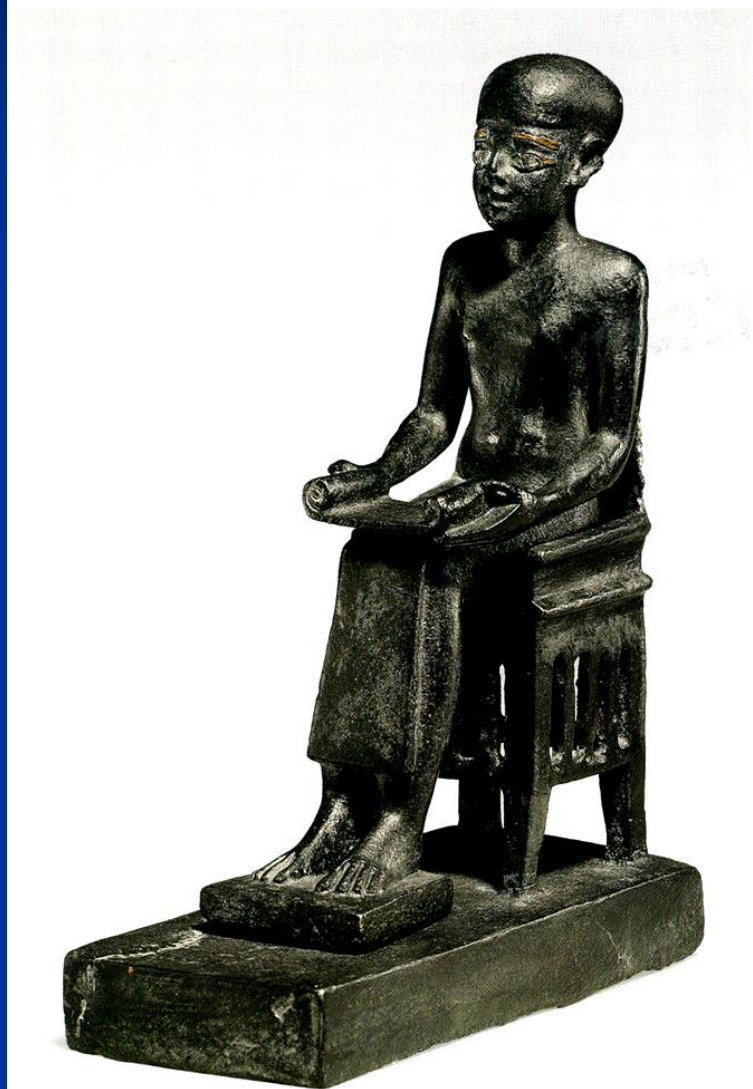


## Imhoptep

Bronze com incrustações de ouro e prata.

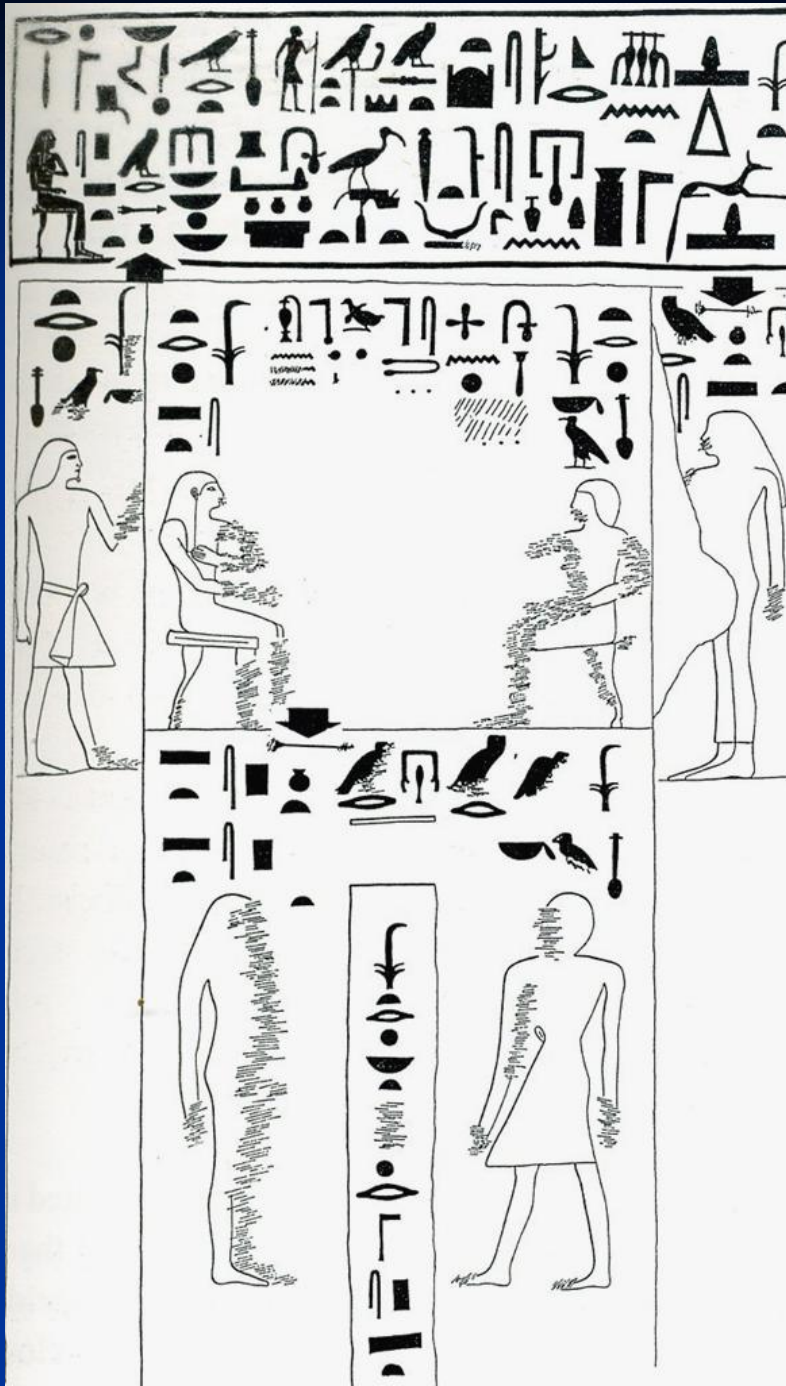
Proveniência: Delta do Nilo, Época Ptolomaica, ca. 300-30 a. C.)

The Metropolitan Museum of Art New York



- Uma possível médica da VI/V Dinastia, Peseshet.
- Tem uma estela própria no túmulo de Akhet-hotep (provavelmente, o seu filho), em Giza (Hassan, 1932). Em três locais da estela aparecem os hieróglifos *imy-r swnwt* que significa supervisora de médicas.
- Outro título de Peseshet é *imy-r hem-ka*, que significa supervisora dos sacerdotes funerários.





Estela de Peseshet

Giza

VI/ V Dinastia

**Table 2.1 The most important medical papyri**

TITLE	LOCATION	APPROXIMATE DATE OF COPY	CONTENTS
Edwin Smith	New York	1550 BC	surgical, mainly trauma
Ebers	Leipzig	1500 BC	general, mainly medical
Kahun (gynaecology)	University College, London	1820 BC	gynaecological
Hearst*	California	1450 BC	general medical
Chester Beatty VI*	BM 10686	1200 BC	rectal diseases
Berlin*	Berlin	1200 BC	general medical
London*	BM 10059	1300 BC	mainly magical
Carlsberg VIII	Copenhagen	1300 BC	gynaecological
Ramesseum III, IV, V*	Oxford	1700 BC	gynaecological, ophthalmic and paediatric
London and Leiden	BM 10072 and Leiden	AD 250	general medical and magical
Crocodilopolis	Vienna	AD 150	general
Brooklyn snake*	Brooklyn	300 BC	snake bite

\*No English translation is available.

BM British Museum

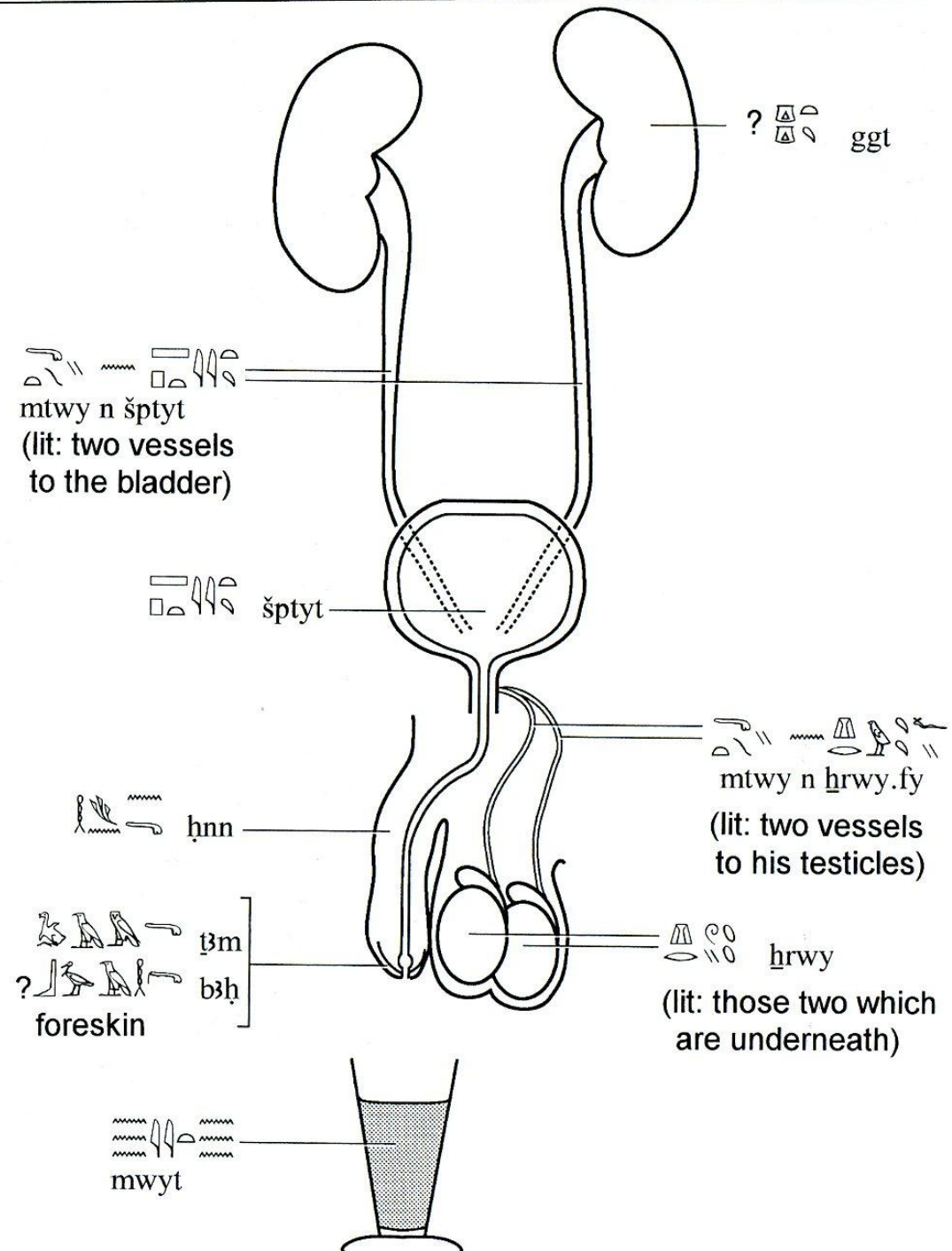


- De acordo com Clemente de Alexandria, que escreveu no século II d. C., os egípcios possuíam quarenta e dois livros sobre as suas ciências, seis dos quais eram tratados de medicina.
- Comparando estes títulos com os manuscritos que sobreviveram, podemos verificar o que chegou até nós:
- A estrutura do corpo – Primeiras secções do papiro de Ebers (854 e 856)
- Doenças – Sobre este capítulo, existem referências extensas, nos papiros Ebers, Hearst, Berlim e Chester Beatty, mais em relação aos remédios do que propriamente às doenças.
- Os instrumentos dos médicos - Quase nada nos chegou sobre os instrumentos dos médicos, não tendo sido identificado nenhum instrumento com fim claramente médico, no período faraónico.

- Os remédios aparecem em quase todos os papiros, não chegando a constituir nenhuma farmacopeia, excepto algumas passagens do papiro Ebers (251)
- Os olhos e as suas doenças e os tumores ocupam a maior parte do papiro de Ebers, que pode ser o V livro referido por Clemente de Alexandria.
- Doenças das mulheres são referidas numa parte do papiro de Kahun .
- O *recto* (frente) do papiro Carlsberg trata de doenças dos olhos, enquanto o verso trata de doenças ginecológicas.
- O papiro Ramsseum III, IV e V também tratam de problemas ginecológicos, oftálmicos e pediátricos.

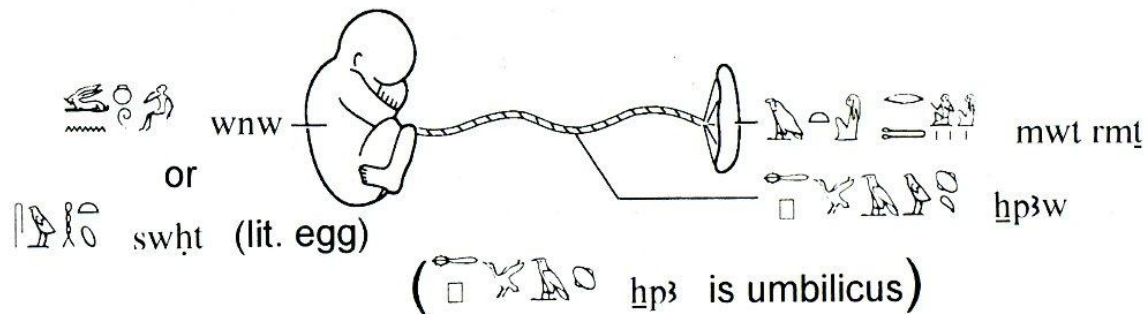
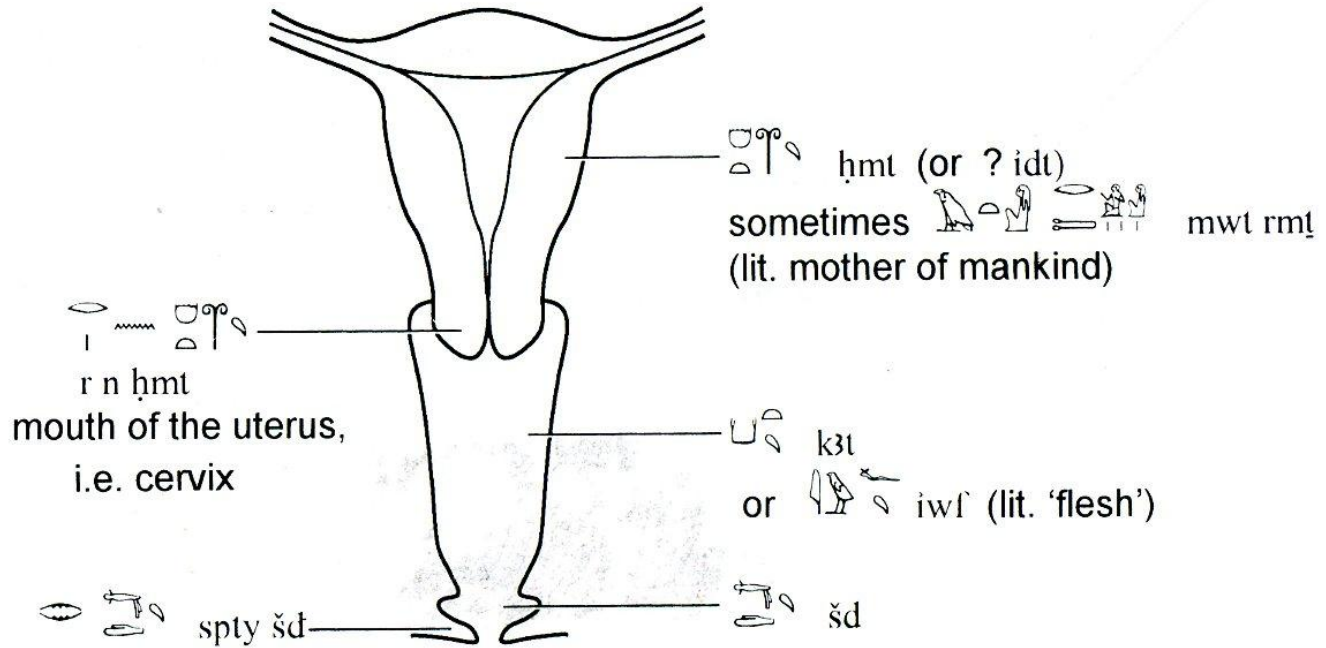


d



# CONCEPTS OF ANATOMY, PHYSIOLOGY AND PATHOLOGY

c





## Fisiopatologia de carácter mágico

- Canais *metu* (Papiro Ebers 627-94) – palavra sem tradução e sem paralelo à luz dos nossos conceitos. Neles circulava uma energia vital, ligada possivelmente, à circulação do sangue.
- 22 canais met iam para o coração e daí para o resto do corpo. Podiam transportar substâncias patogénicas. A angina de peito é descrita com bastante precisão.
- *Wehkedu* – substância nefasta, principal princípio causador de doenças? As substâncias *Aha* e *Wehkedu* estavam na origem da formação do pus.
- *Setet* – palavra sem equivalência à luz dos nossos conceitos. Foco
- doloroso?
- *Doença Aha* - Doença grave ligada ao sangue (shistosomíase?).
- O próprio sangue podia ser patogénico.

## Poema de amor do Império Novo

- «A amada chegou, e o meu coração rejubila,
- abrem-se os meus braços para a abraçar.
- O meu coração está tão feliz, no seu lugar,
- como os peixes no lago.
- Ó, noite, és minha para sempre,
- desde que a minha amada chegou!»
- 
- Papiro de Harris
- (Tradução nossa, a partir da versão alemão de Erik Hornung)



VERSO, COLUMN 1



# Papiro Edwin Smith

Conjuro 3. Contra a peste (V.1, 17-19)

Sou a abominação que vem de Dep, Meskhenet,  
que vem de Heliópolis.

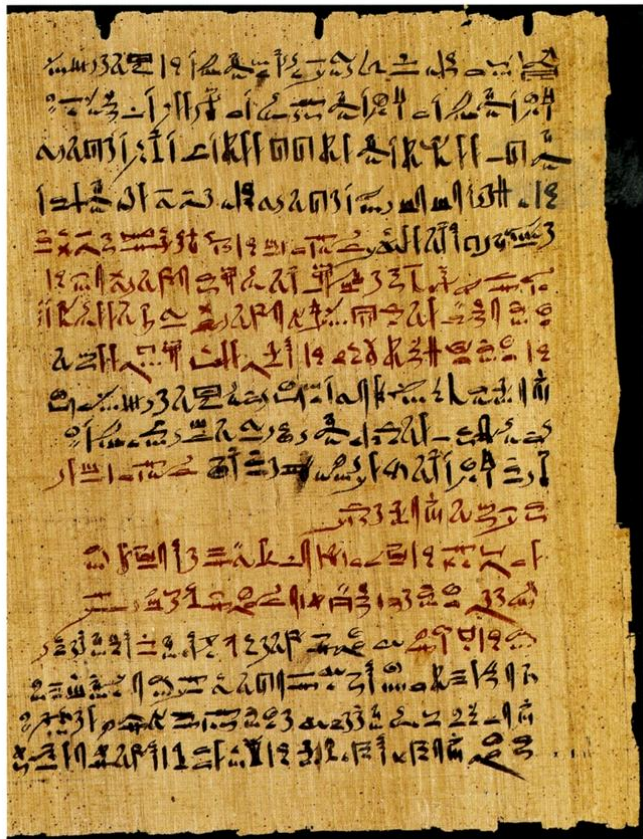
Homens, deuses, espíritos e mortos

ficai longe de mim!

Sou a abominação.»

## Papiro Edwin Smith, Verso, Coluna 3. Prescrição para problemas menstruais

VERSO, COLUMN 3



«Se examinares uma mulher que sofre do estômago e à qual a menstruação não vem, e achares algo no lado superior do umbigo, Diz: «Há nela um bloqueio de sangue no seu ventre.»»

Deves dar-lhe 1<sup>3</sup> de chávena de planta *w3m*, 1/2 chávena de óleo, e 2 1/2 chávenas de cerveja doce, cozidos e tomados durante quatro dias, bem como algo que faça descer o sangue: fazer uma mistura de óleo de cedro, sementes de alcaravia, galena, mirra doce, e untar com ela a vagina, muitas, muitas vezes. Deves adicionar plantas orelha de protela (espécie de animal, entre a hiena e o cão) ao óleo. Depois de começar a hemorragia, debes friccionar.



Ísis com Hórus. Bronze. Origem desconhecida. Época Baixa, sec. VII-IV a. C. Proveniência: Palácio Nacional da Ajuda, MNA Inv. Nr. E 180.

Hórus criança coroadado. Origem desconhecida. Época Baixa  
MNA Inv. Nr. E 168

Hórus criança coroadado. Bronze. Origem desconhecida. Época Baixa.  
Proveniência:  
Museu Nacional de Arte Antiga, MNA Inv. Nr. E 173



Sekhmet, deusa com cabeça de leão com o disco solar.  
Os sacerdotes desta deusa estavam ligados à magia e à prática da cirurgia  
e da medicina veterinária.

Faiança verde, origem desconhecida, Época Baixa, sec. VII-IV a. C.  
MNA Inv. Nr. E 199

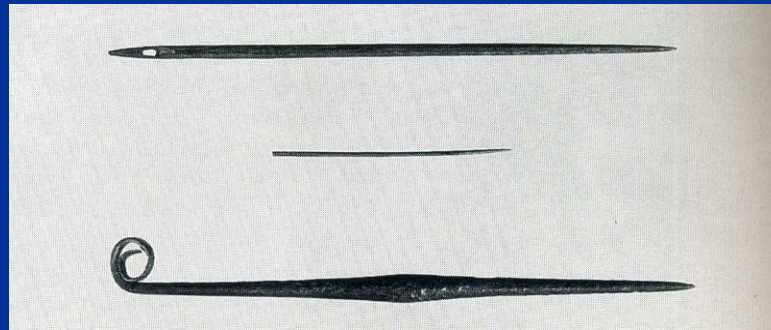


- O papiro Edwin Smith faz referência a material para limpeza de feridas, equivalentes às nossas compressas e algodão, bem como ligaduras, talas. É referida a sutura de feridas e a cauterização.



As agulhas mais antigas datam da **Época Pré-dinástica**  
**Nagada**

Agulha de cobre (uc 36154) agulha de prata com o fundo partido (uc151) e  
alfinete de cobre com cabeça enrolada ( uc 4301).  
Estojo de osso de pássaro com 15 agulhas de cobre.  
Império Novo.  
Museu de Petrie, Cairo.



Ossos com fracturas alinhadas, encontrados na Núbia nas obras para a primeira barragem de Assuão, em 1908  
(Jones: 1908)

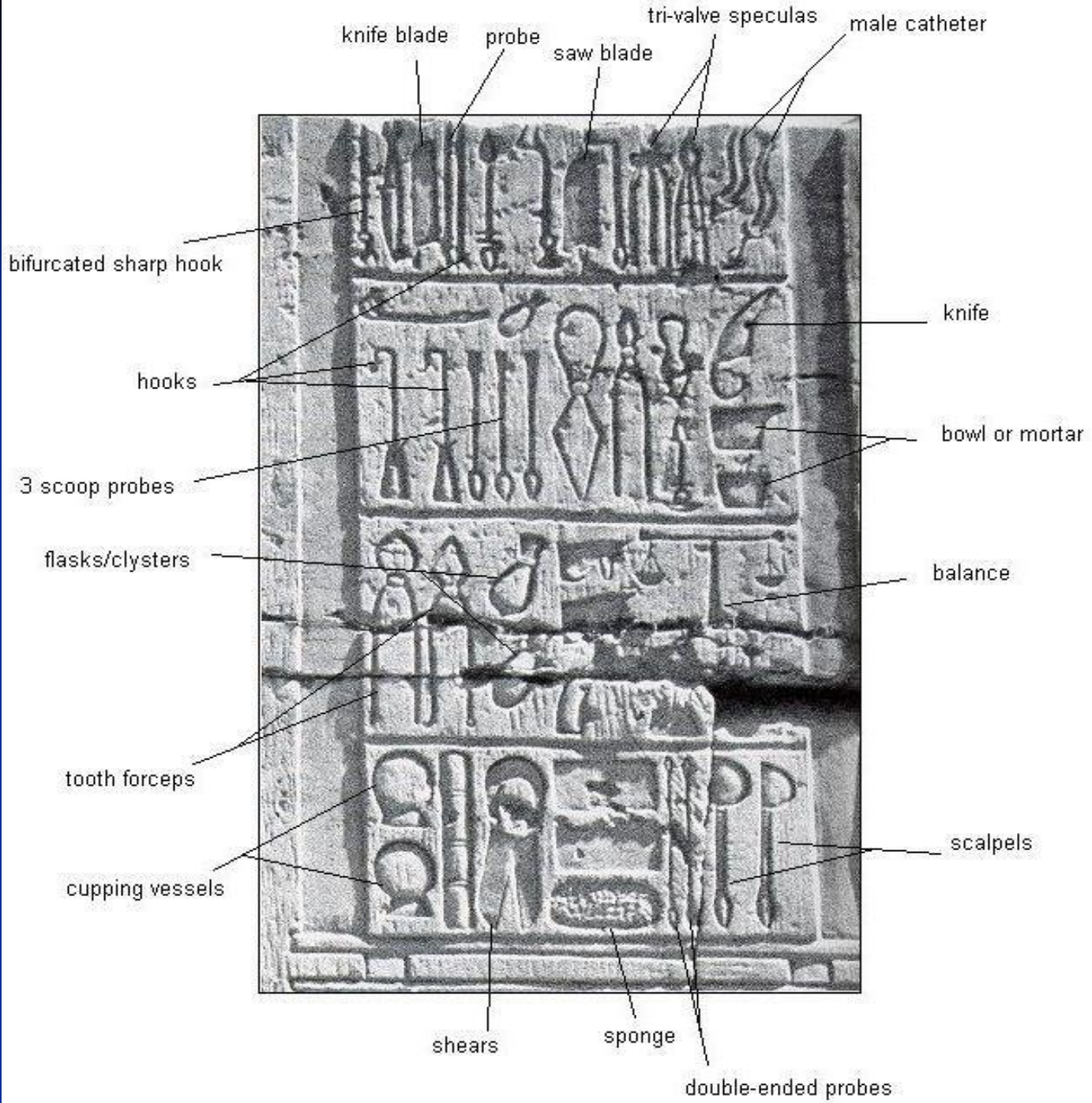




# Templo de Kom Ombo









Feridas na face (por machado ou punhal).  
Múmia do rei Sequerenre Tao  
Deir el-Bahri  
17 Dinastia c. 1560 a. C.



- James P. **Allen**, *The art of Medicine in Ancient Egypt*, The Metropolitan Museum of Art, Yale University Press, New York, 2005
- Luís Manuel **Araújo**, *Antiguidades Egípcias*, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, 1993
- Thierry **Bardinet**, *Les Papyrus Médicaux de l'Égypte Pharaonique*, Fayard, 1995
- Alessandro **Bongioninni**, Maria Sole Croce, *The Illustrated Guide to the Egyptian Museum in Cairo*, 2001
- E. A. Wallis **Budge**, *The Book of the Dead, The Hieroglyphic Transcript and Translation into English of the Ancient Egyptian Papyrus Ani*, Gramercy Books, New York, 1994
- Harold **Ellis**, *A History of Surgery*, Greenwich Medical Media Limited, London, 2001
- Rose-Marie & Rainer **Hagen**, *Egipto, Pessoas, Deuses, Faraós*, tradução de Maria da Graça Crespo, Taschen, Lisboa, 2003 (edição original Benedikt Taschen Verlag, 1999),



- George **Hart**, *The Routedge Dictionary of Eypcian Gods and Goddesses*, Routledge, London, 2005
- Eleanor L. **Harris**, *Ancient Egyptian Devination and Magic*, Weiserbooks, Boston, 1998
- Erik **Hornung**, *Altägyptische Dichtung*, Philipp Reclam jun., Stuttgart, 1996
- John F. **Nunn**, *Ancient Egyptian Medicine*, The British Museum Press, London, 1997
- A. T. **Sandison**, Edmund Tapp, in Aiden Cockburn, Eve Cockburn, Theodore A. Reyman, *Mummies Disease & Ancient Cultures*, Cambridge University Press, 2<sup>a</sup> ed. 1998, Cambridge
- Henry E. **Siegerist**, *Der Artz in der Ägyptischen Kultur*, (tradução do original *A History os Medicine*), Europa Verlag A. G. Zürich, 1963
- Regina **Schulz** und Matthias Seidel et alii, *Ägypten, Die Welt der Pharaonen*, Könenmann, Köln, 1997
- John H. **Taylor**, *Egyptian Mummies*, The British Museum Press, 2010